

RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS
RECURSOS HÍDRICOS – SEMARH
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO
AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE – IDEMA

PERFIL DO SEU MUNICÍPIO

CEARÁ-MIRIM

Perfil do Seu Município	Ceará-Mirim	V.10 p.1-24	2008
-------------------------	-------------	-------------	------

NATAL, RN – 2008

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Governadora

Wilma Maria de Faria

Secretário de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos

Iberê Paiva Ferreira de Souza

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO
GRANDE DO NORTE – IDEMA

Diretor Geral

Eugênio Marcos Soares Cunha

Diretor Técnico

Fábio Ricardo Silva Góis

Diretor Administrativo

Ruy da Silva Mariz

COORDENADORIA DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – CES

Coordenador

Welson Assunção Ramos

Equipe Técnica

Ana Maria de Carvalho
Maria Helena Alves dos Santos
Maria Luzinete da Silva
Maria Filomena da Costa
Maria Sonia do Nascimento Rebouças
Sônia Márcia Freire Magalhães

Diagramação

Luiz Antonio N. de Paiva

Colaboração

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA, no cumprimento da atribuição de produzir e divulgar informações socioeconômicas publica o Perfil do Seu Município 2008 -- nova versão do Informativo Municipal.

O objetivo fundamental deste trabalho, onde contemplamos os 167 municípios do Estado, é disponibilizar informações que subsidiem a ação do planejamento municipal e atender as necessidades do público em geral.

Destacamos a valiosa colaboração dos diversos órgãos, nossas fontes de informações, sem as quais não seria possível a realização deste trabalho.

Eugênio Marcos Soares Cunha
Diretor Geral

SUMÁRIO

1 – IDENTIFICAÇÃO.....	07	
2 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	07	
3 – POPULAÇÃO.....	13	
3.1	–	Dados
Demográficos.....	13	
3.2	–	
Saúde.....	14	
3.3	–	
Educação.....	15	
3.4	–	Habitação e Saneamento
Básico.....	15	
4 – RECURSOS ECONÔMICOS.....	16	
4.1	–	Agropecuária, Pesca e Extração
Vegetal.....	16	
4.2	–	Indústria Extrativa e de
Transformação.....	17	
5 – COMÉRCIO E SERVIÇOS.....	18	
5.1	–	Serviço
Bancário.....	18	
5.2	–	
Hospedagem.....	18	
5.3	–	Limpeza
Urbana.....	18	
5.4	–	Informações
Complementares.....	18	
6 – INFRA-ESTRUTURA.....	19	
6.1	–	
Transporte.....	19	

6.2	-	Energia
Elétrica.....	19	
6.3	-	Abastecimento
Água.....	20	de
6.4	-	
Comunicações.....	20	
6.5	-	Justiça e Segurança
Pública.....	20	
7 – CONTABILIDADE SOCIAL E FINANÇAS PÚBLICA.....	21	
7.1	-	Contabilidade
Social.....	21	
7.2	-	Finanças
Públicas.....	21	
8 – REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, ESTRUTURA ADMINISTRATIVA, LEGISLAÇÃO E CONSELHOS MUNICIPAIS.....	22	
8.1	-	Representação
Política.....	22	
8.2	-	Estrutura
Administrativa.....	22	
8.3	-	
Legislação.....	22	
8.4	-	Conselhos
Municipais.....	22	
9 – INFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS.....	23	
9.1	-	Cultura e
Lazer.....	23	
9.2	-	Principais
Eventos.....	23	
9.3	-	Pontos
Turísticos.....	23	

HISTÓRICO

A história da povoação do Ceará Mirim está ligada aos índios Potiguares que viviam às margens do rio Pequeno depois chamado rio Ceará Mirim, que de maneira clandestina comercializavam o pau-brasil com os franceses e os espanhóis, recebendo em troca especiarias e, por último com os portugueses, seus colonizadores. O pau-brasil existente em quantidade na região era transportado através de um rudimentar sistema de navegação aproveitando as águas do rio Gramoré.

Os portugueses, juntamente com Antônio Felipe Camarão, o famoso índio Poty, que chefiava a tribo dos Potiguares tomaram a iniciativa no sentido de organizarem um povoamento. Fundaram um convento na aldeia do Guajiru, e numa área de terra concedida aos padres da Companhia de Jesus, construíram uma igreja, um prédio destinado a cadeia e a câmara municipal. Com o trabalho desenvolvido na organização do povoado, os padres conquistaram a estima dos índios de Guajiru.

Os índios estavam satisfeitos com os padres jesuítas, os colonizadores portugueses não, pois queriam as terras férteis do vale e para isso procuraram afastar do caminho a presença incômoda e ética dos jesuítas. Com o afastamento dos jesuítas, os colonizadores portugueses passaram a administrar sem a presença do elemento religioso e sem qualquer tipo de fiscalização. Uma Carta Régia do Marquês de Pombal proibiu sumariamente, sem qualquer motivo nem explicação, a participação de jesuítas na organização administrativa e de ensino do povoado. Com o afastamento dos jesuítas, os índios pressionados pelos colonizadores acabaram negociando suas terras com estranhos. Nessa época, chegaram os negros vindos da África, e com eles começava o trabalho cativo e formação dos engenhos de cana-de-açúcar, que vieram a comandar a economia e a história do vale do Ceará-Mirim. Nascia, assim, uma civilização própria com base nos senhores de engenho, conscientes do domínio econômico que exerciam, e de uma fidalguia poderosa e elegante. Era o final do século XIX, o vale prosperava e crescia com a produção canavieira.

Por algum tempo conservou-se um núcleo de ostentação e luxo. Surgiram os bailes aristocratas, as carruagens forradas com seda e as festas ricas e pomposas. Esses traços que marcaram uma Era caracterizaram, no tempo, a etapa patriarcal e escravocrata do açúcar.

Em 3 de setembro de 1759, o município foi criado oficialmente, através de alvará, e instalado em 3 de maio de 1760, na antiga aldeia de Guajiru, tendo por sede a vila de Extremoz. Em 18 de agosto de 1885, a sede foi transferida para a povoação de Boca da Mata e passou a chamar-se vila do Ceará-Mirim. A transferência para vila de Ceará-Mirim foi suspensa através da Lei nº 345, de 4 de setembro de 1856. Após dois anos foi novamente confirmada pela Lei nº 370, de 30 de julho de 1858. Em 9 de junho de 1882, através da Lei nº 837, Ceará-Mirim recebeu foros de cidade.

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Município: Ceará-Mirim

Lei de Criação: nº 837 Data: 09/06/1882

Desmembrado de: Natal

Microrregião do IBGE: Macaíba

Zona Homogênea do Planejamento: Litoral Oriental

Índice de Desenvolvimento Humano: 0,646

Classificação do IDH-M em relação ao IDH-E:48º

Esperança de Vida ao Nascer: 65,319

2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

2.1 – Localização, Área, Altitude da Sede, Distância em Relação à Capital e Limites

Coordenadas Geográficas: latitude: 5° 38' 04" Sul
longitude: 36° 25' 32" Oeste

Área: 739,69 km², equivalente a 1,40% da superfície estadual.

Altitude da Sede: 33 metros

Distância em Relação à Capital: 28 km

Limites: Norte – Maxaranguape
Sul – São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Ielmo Marinho
Leste – Extremoz, Maxaranguape e Oceano Atlântico
Oeste – Taipu

2.2 – Clima

Tipo: clima tropical chuvoso com verão seco.

Precipitação Pluviométrica Anual (2007): normal: 1.514.4
observada: 1.697.4
desvio: 183.0

Período Chuvoso: março a agosto

Temperaturas Médias Anuais: máxima: 30,0 °C
média: 25,3 °C
mínima: 21,0 °C

Umidade Relativa Média Anual: 79%

Horas de Insolação: 2.700

2.3 – Formação Vegetal

Floresta Subcaducifólia – vegetação que se caracteriza pela queda das folhas das árvores durante o período seco.

Manguezal – sistema ecológico costeiro tropical dominado por espécies vegetais, mangues e animais típicos, aos quais se associam outras plantas e animais, adaptadas a um solo periodicamente inundado pelas marés, com grande variação de salinidade.

Campo de Várzea – vegetação que ocorre nas várzeas úmidas e periferia de cursos d'água.

2.4 – Solos

Solos predominantes e características principais:

Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico - fertilidade natural baixa, textura média, relevo plano, fortemente drenado, muito profundos e muito porosos.

Areias Quartzosas Distróficas - fertilidade natural muito baixa, textura arenosa, relevo plano, excessivamente drenado, profundo.

Solos Gley Eutrófico - fertilidade natural alta, textura argilosa, mal drenados, relevo plano e rasos.

Uso: os Latossolos, em certos trechos, são utilizados com fruticultura, principalmente manga, maracujá, mamão, banana, jaca e abacate, além de culturas de mandioca, sisal, milho, feijão e pastagem, recomendando-se o uso de adubação e irrigação no período seco.

As áreas de Areias Quartzosas Distróficas são utilizadas com culturas de subsistência e, atualmente, área de expansão da monocultura da cana-de-açúcar. São solos pobres em macro e micronutrientes, porém, apresentam relevo propício a mecanização agrícola. Seu aproveitamento racional requer adubações parceladas irrigação, no período seco. As limitações ao uso agrícola decorrem da falta d'água, pouca capacidade de retenção e da baixa fertilidade natural, sendo, portanto, mais indicada para as culturas de ciclo longo, tais como caju, coco e sisal.

Os Solos Gley, na maior parte de sua área, são cultivados com cana-de-açúcar e pastagem. Em menor escala são utilizados com milho e banana, devido as limitações muito fortes pelo excesso de água. O aproveitamento racional desses solos requer drenagem a fim de manter o nível do lençol d'água na altura adequada. Quando vem drenados adaptam-se as culturas da cana-de-açúcar, banana e hortaliças. Vale salientar que apenas a cultura do arroz pode ser feita nesses solos sem drenagem.

Aptidão Agrícola - aptidão regular para lavouras e algumas áreas aptas para dois cultivos por ano. Aptidão boa para silvicultura. Terras aptas para culturas especiais de ciclo longo, tais como algodão arbóreo, sisal, caju e coco. Pequena faixa de terra com aptidão restrita para pastagem

natural e pequenas áreas com aptidão regular para pastagem plantada e aptas para culturas de ciclo curto. Terras indicadas para preservação da flora e da fauna ou para recreação.

Sistema de Manejo: baixo, médio e alto nível tecnológico. As práticas agrícolas podem estar condicionadas tanto ao trabalho braçal e a tração animal, com implementos agrícolas simples, como a motomecanização.

2.5 – Relevo

Menos de 100 metros de altitude.

Tabuleiros Costeiros - relevos planos de baixa altitude, também denominados planaltos rebaixados, formados basicamente por argilas (barro), localizam-se próximo ao litoral, às vezes chegando ao litoral.

Planícies Fluviais - terrenos baixos e planos situados nas margens dos rios. Também denominados de vales.

Planície Costeira - formadas por praias que têm como limites, de um lado, o mar, e, de outro, os Tabuleiros Costeiros, estende-se por todo o litoral. Esses terrenos planos são alterados em suas formas pela presença de dunas.

2.6 – Aspectos Geológicos e Geomorfológicos

O município está inserido, principalmente na área de abrangência do Grupo Barreiras, com idade do Terciário-Superior, onde predominam arenitos finos a médios, ou conglomeráticos, com intercalações de siltitos e argilitos, predominantemente associados a sistemas fluviais, inconsolidados e mal selecionados. As rochas do Grupo Barreiras estão recobertas localmente por extensas coberturas arenosas colúviais e aluviais indiferenciadas, que formam solos altamente permeáveis e lixiviados. Próximo ao litoral e recobrendo toda a seqüência estão as Paleodunas ou Dunas Fixas com idade do Quaternário, formadas por areias bem selecionadas, amareladas, inconsolidadas ou parcialmente consolidadas, de origem marinha, que foram transportadas pela ação dos ventos (eólica), formando cordões, atualmente fixados por vegetação. Acompanhando a faixa litorânea encontram-se Depósitos de Praias também de origem marinha remodelados por ventos, são compostos de areias finas a grossas, com níveis de cascalho, associadas às praias atuais e dunas móveis; arenitos e conglomerados com cimento carbonático, definindo cordões de beach rocks. Enquanto nos vales dos leitos dos principais rios que cruzam a área do município, encontram-se depósitos aluvionares compostos de areias e cascalhos, com intercalações pelíticas, associados aos sistemas fluviais atuais, formando uma planície fluvial, área plana resultante da acumulação fluvial sujeita a inundações. Geomorfologicamente predominam formas tabulares de relevos, de topo plano, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados geralmente por vales de fundo plano.

Recursos Minerais Associados

Depósitos de Praias - pláceres com rutilo, ilmenita, zircão e cianita utilizado em ligas especiais e abrasivos.

Depósitos Aluvionares e Paleodunas - bancos de areias e cascalho, materiais utilizados para construção civil.

Paleocascalheiras e Grupo Barreiras - cascalho, material utilizados para construção civil; seixos e calhaus de calcedônia, utilizada em artesanato mineral e em moinhos de bolas, água mineral, utilizada para o consumo humano.

Formação Jandaíra - calcários cálcicos e magnesianos, utilizados na indústria do cimento, cal, corretivo agrícola e alimentar para animais; rocha ornamental, utilizada como piso e revestimento; britas e pedras dimensiona, utilizadas para construção civil, gipsita e argilas utilizadas na indústria do cimento e gesso agrícola.

Formação Açú - hidrocarbonetos - Petróleo e Gás (combustíveis fosseis); água mineral, utilizada no consumo humano e água hipotermal adequadas para estâncias hidrominerais.

Minerais e Rochas Industriais

Areia - os principais usos e aplicações do mineral de quartzo e da areia quartzosa industrial, são como fonte de silício, muito usado em indústrias de alta tecnologia (eletrônica, ótica, cerâmica, telecomunicações, informática e outros), nas indústrias de vidro, cerâmica, cimento, fertilizantes e defensivos agrícolas, fundição, siderurgia, abrasivos, refretários ácidos, meios filtrantes, meios de troca térmica, padrão para medidas físicas, em desmonte hidráulico de minérios, dentre outros.

Argila para cerâmica vermelha - também denominada cerâmica estrutural, compreende a parte da cerâmica que engloba todos os produtos que apresentam cor vermelha após a queima a 950°C. Estes produtos são utilizados, em sua maioria, na construção civil, como tijolos, telhas, blocos, lajes, lajotas e outros artefatos.

Diatomita – em virtude de suas principais características físicas e químicas, ela encerra uma extensa e variada aplicação industrial, com principais usos e aplicações como agente: filtrante, isolante, de carga industrial ou de enchimento, de suporte absorvente e abrasivo, dentre outros, abrangendo as indústrias química, isolantes, bebidas, produtos alimentícios, materiais plásticos, farmacêutica perfumaria, borracha, papel e papelão.

Rutilo e Ilmenita - são minerais de titânio que apresentam interesse econômico, encontram-se na forma de óxidos. No campo industrial, o titânio é usado principalmente sob as formas de óxido, cloreto e metal. Na produção de pigmentos de TiO₂ (fabricação de tintas, vernizes e lacas, indústria do papel, borrachas de pneus, esmaltes para porcelanas, fibras de vidros, capacitores de cerâmica, dentre outros). O titânio metálico, é leve, de boa resistência mecânica, resistente à corrosão e a altas temperaturas (menor ou igual a 400 C), é utilizado principalmente nas indústrias aeronáutica e aeroespacial, seguindo-se indústrias química, naval nuclear, bélica e metalúrgica. Na forma de cloretos, é utilizado na indústria petroquímica. A zirconita é um minério de zircônio, e sua maior aplicação é na indústria nuclear (fabricação do Zircalloy), seguindo-se outros usos, como em ligas com ferro, estanho e nióbio, em fundição cerâmica, refratários, abrasivos, dentre outros. Na forma de óxido de zircônio, está sendo bastante utilizado para o desenvolvimento das cerâmicas avançadas, dentre outros.

2.7 – Recursos Hídricos

Hidrogeologia:

Aqüífero Barreiras - composto por arenitos finos e grosseiros, conglomerados, arenitos argilosos, caulínicos e ferruginosos níveis de cascalhos, lateritas e argilitas variadas de coloração amarela e avermelhada.

Quanto a hidrogeologia este aquífero apresenta-se confinado, semiconfinado e livre em algumas áreas. Os poços construídos mostram capacidades máximas de vazão, variando entre 5 a 100 m³ / h, com águas de excelente qualidade química, com baixos teores de sódio, podendo ser utilizada praticamente para todos os fins.

Aqüífero Aluvião - apresenta-se disperso sendo constituído pelos sedimentos geralmente arenosos depositados nos leitos e terraços dos rios e riachos de maior porte. Estes depósitos caracterizam-se pela alta permeabilidade, boas condições de realimentação e uma profundidade média em torno de 7 metros. A qualidade da água geralmente é boa e pouco explorada.

Hidrologia:

O município encontra-se com 35% do seu território inserido na Bacia Hidrográfica do rio Ceará-Mirim, 31,99% na Bacia do rio Maxaranguape, 24,78% na Bacia Hidrográfica do rio Doce e 8,22% na Faixa Litorânea Leste de Escoamento Difuso.

Rios Principais: Ceará-Mirim, Delfinos, Macaio, dos Índios, Guajiru, São Pedro, Raposo, Matura de Cima, Riachão, do Mudo.

Riachos Principais: Goiabeira, Caratá, Capela.

Lagoas: do Caçote, do Carmo, da Cutia, São José, Junco, Abelha, Caraúbas.

Açudes com Capacidade de Acumulação Superior a 100.000m³: Inexistente

2.8 – Área de Conservação

Santa Fé, área de 518 ha com reserva legal de 103,6 ha.

Pedregulho, área de 306,4 ha com reserva legal de 61,2 ha.

Minamora, área de 420,7 ha com reserva legal de 84,1 ha.

Retiro, área de 361,9 ha com reserva legal de 72,3 ha.

Riachão, área de 507,1 ha com reserva legal de 101,4 ha.

Santa Águeda, área de 1.034,4 ha com reserva legal de 206,8 ha.

3. POPULAÇÃO

3.1 – DADOS DEMOGRÁFICOS - 2007

População Total (1)	65.450
Homem	32.329
Mulher	32.635
Urbana	32.947
Rural	32.503
População Economicamente Ativa (10 anos ou mais de idade) (3)	
Homem	13.934
Mulher	7.149
População em Idade Ativa (15 a 64 anos)	40.586
Taxa de Crescimento (2)	0,71
Taxa de Alfabetização (3)	71,00
Taxa de Urbanização	50,34
Indicadores de Pobreza (3)	
% de Indigentes	34,99
% de Pobres	63,01
Densidade Demográfica	88,48
% Chefe de Domicílio (3)	
Ganhando até 1 S. M.	42,72
Ganhando mais de 1 até 2 S. M.	19,39
Ganhando mais de 2 S. M.	18,12
Sem Rendimento	19,76

Fonte: IBGE

Nota: (1) Incluída a população estimada nos domicílios fechados; (2) Taxa de crescimento correspondente ao período de 2000/2007; (3) Referente a 2000.

3.1.1– População por Faixa Etária - 2007

Faixa Etária	Total	Homem	Mulher
População Total (1)	65.450	32.329	32.635
Menos de 1 ano	1.091	560	531
1 a 4 anos	4.707	2.443	2.264
5 a 9 anos	7.026	3.575	3.451
10 a 14 anos	7.197	3.668	3.529
15 a 19 anos	6.865	3.483	3.382
20 a 29 anos	12.123	6.177	5.946
30 a 39 anos	8.896	4.351	4.545
40 a 49 anos	6.477	3.173	3.304
50 a 59 anos	4.407	2.078	2.329
60 a 69 anos	3.278	1.526	1.752
70 anos ou mais	2.890	1.292	1.598
Idade Ignorada	7	3	4

Fonte: IBGE

Nota: (1) Incluída a população estimada nos domicílios fechados

3.1.2 – Dados do Registro Civil -2006

Nascidos Vivos, por Lugar do Registro	1.620
Nascidos Vivos, por Lugar de Residência da Mãe	1.629
Óbitos, por Lugar do Registro	164
Casamentos, por Lugar do Registro	247
Separações Judiciais, por Lugar da Ação do Processo	11
Divórcios, por Lugar da Ação do Processo	65

Fonte: IBGE

Nota:

3.2 – SAÚDE

3.2.1 – Estabelecimentos de Saúde Pública e Número de Leitos

Total	35
Posto de Saúde	30
Centro de Saúde	1
Unidade Mista	-
Laboratório	3
Hospital	1
Leito Disponível	52

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Nota:

Disponíveis - 2008

3.2.2 – Menores de 1 Ano de Idade

População Alvo	1.464
Tipo de Vacina	Cobertura Vacinal
Pólio	1.325
Tetavalente	1.277
BCG	1.034
Hepatite	1.285

Fonte: SESAP/SUS

Nota:

Imunizados - 2007

3.2.3 – Incidência de Doenças -

Doenças	Ocorrência
AIDS	5
Dengue	285
Hanseníase	6
Hepatites Virais	26
Meningite	9
Sífilis	13
Sífilis em gestante	15
Tuberculose	37
Outros	56

Fonte: SESAP/SUS

2007

Profissão	Local de Residência	
	No Município	Fora do Município
Agente de Saúde	159	-
Assistente Social	42	-
Auxiliar de Enfermagem	41	15
Bioquímico	3	8
Dentista	4	9
Enfermeiro	7	25
Psiquiatra	1	-
Nutricionista	1	1
Cardiologista	1	-
Pediatra	2	6
Clinico Geral	2	8
Psicólogo	2	-
Ortopedista	3	-
Oftalmologista	1	1
Obstetra	8	-
Cirurgião	6	-
Anestesista	3	-
Fonoaudiólogo	2	-
Outros	9	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Nota:

3.2.4 – Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos de Saúde por tipo de Profissão e Local de Residência do Profissional - 2008

3.3 – EDUCAÇÃO

3.3.1 – Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa - 2007

Dependência Administrativa	
Total	71
Federal	-
Estadual	9
Municipal	53
Privada	9

Fonte: SECD

Nota:

3.3.2 – Corpo Docente por Dependência Administrativa - 2007

Dependência	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Total	151	1.792	475
Federal	-	-	-
Estadual	3	399	454
Municipal	98	1.087	-
Privada	50	306	21

Fonte: SECD

Nota:

3.3.3 – Matrícula Inicial por Dependência Administrativa -2007

Dependência	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Total	2.391	15.266	2.998
Federal	-	-	-
Estadual	54	3.644	2.846
Municipal	1.890	10.061	-
Privada	447	1.561	152

Fonte: SECD

Nota:

3.3.4 – Instituições de Ensino Superior por Dependência Administrativa - 2008

Total	-
Federal	-
Estadual	-
Municipal	-
Particular	-

Fonte: MEC

Nota:

3.4 – HABITAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO

3.4.1 – Domicílios - 2000

Total	13.339
Urbano	6.919
Rural	6.420

Fonte: IBGE

Nota:

3.4.2 – Tipo de Abastecimento de Água - 2000

Total	13.339
Rede Geral	10.761
Poço ou Nascente	1.690
Outros	888

Fonte: IBGE

3.4.3 – Tipo de Escoamento - 2000

Total	13.339
Rede Geral	2.798
Fossa	9.064
Vala	199
Outros (1)	1.278

Fonte: IBGE

Nota: (1) Não tinham banheiros e nem sanitários

4 – RECURSOS ECONÔMICOS

4.1 – AGROPECUÁRIA, PESCA, EXTRAÇÃO VEGETAL E SILVICULTURA

4.1.1 – Área Colhida e Quantidade Produzida dos Principais Produtos Agrícolas - 2006

Produto	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)
Abacaxi	220	5.500
Algodão herbáceo	40	32
Batata-doce	20	180
Cana-de-açúcar	5.000	260.000
Feijão	400	200
Mandioca	1.400	11.200
Melão	2	76
Milho	300	135
Abacate	40	400
Banana	370	4.975
Castanha de caju	315	120
Coco-da-baía (1)	2.600	6.760
Laranja	25	175
Mamão	340	10.880
Manga	80	720
Maracujá	5	40

Nota: (1) 1000 frutos

4.1.2 – Efetivo de Rebanho - 2006

Bovino	13.966
Suíno	2.163
Eqüino	452
Asinino	114
Muar	323
Ovino	1.048
Caprino	847

Fonte: IBGE

Nota:

4.1.3 – Produtos de Origem Animal - 2006

Produto	Produção
Leite (1.000 l)	3.214
Ovos de Galinha (1.000 dz)	3.191
Mel de Abelha (kg)	10.100

Fonte: IBGE

Nota:

4.1.4 – Produção de Pescado (t) - 2007

Total	7.682,6
Peixe	7.478,9
Lagosta	32,4
Camarão	4,6
Polvo	2,7
Caranguejo	13,8
Outros	150,2

Fonte: IBAMA

Nota:

4.1.5 – Principais Produtos das Espécies Florestais Nativas - 2006

Produto	Quantidade Produzida (t)
Angico - casca	-
Carnaúba - cera	-
Carnaúba - fibra	-
Carnaúba - pó	-
Castanha de caju	-
Mangaba - fruto	-
Oiticica - semente	-
Umbu - fruto	-

Fonte: IBGE

Nota:

4.1.6 – Produção de Carvão Vegetal, Lenha e Madeira em Tora das Espécies Florestais Nativas -2006

4.1

Produto	Quantidade Produzida
Lenha (m³)	8.285
Carvão Vegetal (t)	14
Madeira em Tora (m³)	-

Fonte: IBGE

Nota:

4.2 – INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO

4.2.1 – Estabelecimentos e Pessoal Ocupado na Indústria - 2008

Estabelecimentos	30
Pessoal Ocupado	...

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

4.2.2 – Poços Perfurados e Poços Produtores de Petróleo - 2002

Perfurados	Produtores
-	-

Fonte: PETROBRAS

Nota:

4.2.3 – Produção de Óleo ou Petróleo Líquido e Gás Natural em Terra - 2002

Produção (1.000 m³)	
Óleo ou Petróleo Líquido	-
Gás Natural	-

Fonte: PETROBRAS

Nota:

4.2.4 – Condição do Produtor na Exploração Agropecuária, segundo o Grupo e Classe de Atividade Econômica - 1996

	Estabelecimentos	Área (ha)
Proprietário	1.350	41.671
Arrendatário	23	160
Parceiro	23	42
Ocupante	475	669

Fonte: IBGE

Nota:

5.COMÉRCIO E SERVIÇOS – SERVIÇO BANCÁRIO

5.1.1 – Estabelecimentos Bancários, Públicos e Privados - 2008

Públicos	Tipo
Banco do Brasil	Agência
Caixa Econômica	Agência
BRABESCO	Postal
Banco Popular	Postal

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

5.1.2 – Estabelecimentos e Pessoal Ocupado no Comércio Atacadista e Varejista - 2008

	Atacadista	Varejista
Estabelecimento	-	2.600
Pessoal Ocupado	-	...

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

5.2 – HOSPEDAGEM

5.2.1 – Estabelecimentos, Aposentos e Leitos por Especificações - 2008

Especificação	Estabelecimentos	Aposentos	Leitos
Hotel	-	-	-
Pousada	12		113
Chalé	1	-	5
Outros	2	-	17

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

5.3- LIMPEZA URBANA

5.3.1 – Periodicidade da Coleta, Tipo de Coleta, Transporte Utilizado e Destino Final do Lixo do Serviço de Limpeza Urbana - 2008

Periodicidade	Diário
Tipo de Coleta	
Convencional	Sim
Seletivo	Não
Hospitalar	Sim
Transporte Utilizado	Compactador
Destino Final do Lixo	Aterro Sanitário

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

5.4 – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

5.4.1 – Estabelecimentos de Serviços Públicos – 2008

Estabelecimentos	
Mercado Público	3
Feira Livre	2
Supermercado	23
Matadouro Público	2
Restaurante	17
Farmácia/Drogaria	12
Delegacia de Policia	1
Lavanderia Pública	1
Cartório	3
Posto de Gasolina	9
Casa Lotérica	1

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

6 – INFRA-ESTRUTURA**6.1 – TRANSPORTE****6.1.1 – Veículos Registrados por Tipo de Veículo – 2007**

Total	6.254
Automóvel	3.506
Motocicleta	1.447
Caminhonete	157
Caminhão	259
Ônibus	61
Motoneta	159
Microônibus	25
Camioneta	562
Reboque	51
Caminhão Trator	8
Utilitário	11

Fonte: DETRAN

Nota:

6.1.2 – Veículos Registrados por Tipo de Combustível – 2007

Total	6.254
Álcool	681
Gasolina	3.788
Diesel	494
Gasolina/Gás Natural	697
Álcool/Gás Natural	161
Álcool/Gasolina	345
Outros	88

Fonte: DETRAN

Nota:

6.1.3 – Serviço de Transporte Coletivo -2008

Urbano

Veículo em Operação
Número de Empresas

2

Rural	20
Número de Empresas	1
Veículo em Operação	3

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

6.1.4 – Terminais de Transportes Coletivos - 2008

Estação Rodoviária	1
Estação Ferroviária	3
Aeroporto	-
Campo de Pouso	1
Porto	-

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

6.2.1 – Consumo e Número de

Consumidores de Energia Elétrica por Classe – 2007

Classe	Consumidores	Consumo (mwh)
Total	18.146	44.221
Residencial	14.581	17.141
Industrial	50	3.867
Comercial	779	4.169
Rural	2.499	13.245
Poder Público	131	2.083
Iluminação Pública	67	1.767
Serviço Público	35	1.886
Consumo Próprio	4	63

Fonte: COSERN

Nota:

6.3.2 – Volume Faturado e Número de Economias Ativas por Classe - 2007

Classe	Volume Faturado (m³)	Economias Ativas
Total	2.601.241	12.568
Residencial	-	12.234
Comercial	-	194
Industrial	-	14
Pública	-	126

6.2 – ENERGIA ELÉTRICA

6.4 – COMUNICAÇÃO

6.4.1 – Unidades Postais e Telegráficas -

Agência de Correios	1
Posto de Correios	-
Outros	2

Fonte: ECT

Nota:

2007

Instituição	Pessoal Lotado
Polícia Civil	12
Polícia Militar	47
Serviço de Trânsito	6
Guardo Municipal	97
Tribunal de Pequenas Causas	15
Conselho Tutelar	7

Fonte: Prefeitura Municipal

6.4.2- Telefonia – 2007

Terminal Instalado	4.205
Terminal em Serviço	3.383

Fonte: TELEMAR

6.4.3 – Emissoras de Rádio, Sinais de Recepção de Televisão e Jornais em Circulação - 2008

Emissoras de Rádio	
AM	1
FM	3
Sinal de Recepção de TV	7
Jornal em Circulação	2

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

6.5 - JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

6.5.1 – Pessoal Lotado nos Serviços de Justiça e Segurança Pública segundo a Instituição - 2008

7- CONTABILIDADE SOCIAL E FINANÇAS PÚBLICAS

7.1- CONTABILIDADE SOCIAL

7.1.1 – Produto Interno Bruto, Pib Per Capita e Valor Agregado, por Atividade (Em R\$ 1.000,00) – 2002-2006

Especificações	Ano				
	2002	2003	2004	2005	2006
Pib Total	137.359	160.156	175.232	207.192	247.860
Pib Per Capita (R\$ 1,00)	2.101	2.407	2.589	3.009	3.540
V.A Agropecuária	15.071	22.632	21.566	25.681	29.641
V.A Indústria	12.341	13.902	18.748	20.608	23.482
V.A Serviços	102.232	113.659	124.191	148.654	176.089

Fonte: IBGE/IDEMA

Nota:

7.2- FINANÇAS PÚBLICAS

7.2.1- Receita Arrecadada (em R\$1,00) – 2007

Total das Receitas	55.323.471,23
Receitas Correntes	
IPTU	3.706.766,00
ISS	532.189,42
FPM	14.824.813,47
IPI	16.048,44
Cota-Parte do Petróleo Bruto	-
Participação pela Produção do Petróleo e Gás Natural	-
IPVA	353.380,59
ICMS	3.447.946,21
Indenização pela Extração do Petróleo e Gás Natural (ROYALTIES)	420.602,59
Outras	30.495.643,80
Total das Receitas Correntes	53.797.390,52
Receitas de Capital	1.526.080,71

Fonte: TCE

Nota:

7.2.2 – Despesa Realizada (em R\$1,00) – 2007

Total das Despesas	54.577.825,80
Despesas Correntes	51.822.792,10
Despesas de Capital	2.755.033,70

Fonte: TCE

Nota:

8 - REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E LEGISLAÇÃO

8.1 – Representação Política

8.1.1 – Composição Política - 2009

Prefeito: Antônio Marcos de Abreu Peixoto

Composição da Câmara: 10 vereadores

Fonte: TRE

8.1.2 – Movimento Eleitoral - 2008

Eleitores Aptos 44.857

Votantes 39.297

Abstenção (%) 12,39

Fonte: TRE

Nota:

8.2 – ESTRUTURA ADMINISTRATIVA - 2008

Gabinete do Prefeito

Secretaria de Administração e Finanças

Secretaria de Educação e Desportos

Secretaria de Saúde

Secretaria de Planejamento

Secretaria de Ação Social, Trabalho e Habitação

Secretaria de Serviços Públicos

Secretaria de Agricultura e Abastecimento

Secretaria de Turismo, Infra Estrutura e Meio Ambiente

Sub-Prefeitura do Litoral

Assessoria de Comunicação

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

8.3 – LEGISLAÇÃO - 2008

Especificação	Lei	Data da Publicação
Lei Orgânica	...	02/04/90
Lei de Diretrizes Orçamentárias	1.485	24/09/07
Lei de Perímetro Urbano	862	03/12/74
Lei de Zoneamento	860	28/11/74
Código de Obras	861	03/12/74
Código de Postura	985	10/10/79
Plano Plurianual de Investimentos	1.244	03/11/94
Lei de Orçamento Anual	1.493	26/12/07
Código do Meio Ambiente	1.459	16/12/05

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

8.4 – CONSELHOS MUNICIPAIS - 2008

Especificação	Lei	Data da Publicação
Conselho de Saúde	1.187	15/02/91
Conselho de Assistência Social	1.269	11/*06/96
Conselho de Direito da Criança e do Adolescente	1.180	10/10/90
Conselho de Educação	1.192	23/05/91
Conselho de Trabalho/Emprego	1.288	31/10/97
Conselho de Meio Ambiente	1.402	19/12/03
Conselho de Turismo	1.321	13/08/99
Conselho de Alimentação Escolar	1.255	01/08/95

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

9 - INFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

9.1 – CULTURA E LAZER – 2008

Sala de Projeção	1
Biblioteca Pública	1
Clube Social	10
Campo de Futebol	42
Ginásio Poliesportivo	1
Asilo e Abrigo	1
Centro Cultural	1
Estádio de Futebol	1
Quadra de Esporte	7

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

9.2 – PRINCIPAIS EVENTOS - 2008

Eventos	Datas
Cavalgado do Baixo Vale	Março
Corrida Ciclista	Abril
Projeto Verão	Janeiro
Cavalgada Pé de Balcão	Julho
Encontro de Motociclismo do Vale	Junho
Encontro de Radio Amadores e PX	Julho
Festa de Emancipação Política	Julho
Corrida Rústica	Julho
Tributa a Raul Seixas	Agosto
Cavalgada da Independência	Setembro
Ceara Mirim Folia	Setembro
Vaquejada Paraíso do Vale	Novembro
Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição	Dezembro

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

9.3 – PONTOS TURÍSTICOS - 2008

Praia de Muriú

Praia de Porto Mirim

Praia de Jacumã

Cachoeirinha (Jacumã)

Parrachos de Muriú

Lagoa do Lava Pé

Dunas e Lagoa de Jacumã

Lagoa das Cobras

Banho das Escravas

Espécies Raras de Folhas e Frutos

Trilhas Ecológicas

Conjunto Arquitetônico

Mercado Central

Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição

Solar Antunes (Prefeitura)

Biblioteca Pública Municipal

Engenho Mucuripe

Ruínas de Engenhos

Centro de Apoio ao Turista

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

RELAÇÃO DE FONTES

Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN
Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN
Departamento de Estradas e Rodagens – DER
Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN / RN
Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – EMPARN
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA
Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA
Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
IPEA – PNUD – Fundação João Pinheiro
Ministério da Educação – MEC
Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRAS
Prefeituras Municipais
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos – SECD
Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio, da Ciência e da Tecnologia – SINTEC
Secretaria de Estado da Saúde Pública – SESAP
Secretaria de Estado do Turismo – SETUR
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH
Sindicato da Indústria da Extração do Sal no Estado do Rio Grande do Norte – SIESAL
Telecomunicações do Rio Grande do Norte – TELEMAR
Terras Potiguaras – M. C. C. de Moraes **
Tribunal de Contas do Estado – TCE
Tribunal Regional Eleitoral – TRE

CONVENÇÕES

- ... O dado é desconhecido, podendo existir ou não existir.
- O fenômeno não existe.

- 0** O dado existe, mas seu valor é inferior a unidade adotada na tabela.
- X** Dado omitido a fim de evitar a individualização das informações.